



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDA DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Marcas de peso no Rio Grande do Sul

A inovação marcou a edição de 2026 do Marcas de Quem Decide, realizado pela primeira vez dentro de uma universidade e com programação de palestras de especialistas à tarde. Mas a tradição de reunir empresários de peso e representantes das principais empresas do Rio Grande do Sul se manteve. Na parte da manhã, que reuniu cerca de mil pessoas, além da certificação dos premiados, o networking no café de boas-vindas continuou sendo um ponto forte do evento. Na foto, o presidente do Conselho JC, Mércio Cláudio Tumelero, recebendo os empresários Francisco Turra (Be8), Roberto Weber (Grupo Panvel) e o presidente da Fiergs, Claudio Bier.

TÂNIA MEINERZ/JC



Conteúdo à tarde

O período da tarde voltou a atrair grande público ao Salão de Atos da Pucrs, desta vez para ouvir especialistas sobre conteúdo e marcas. Uma das novidades foi o painel com executivos de Tramontina e Grupo Zaffari (matéria na página 13), empresas que estão na ponta entre as grandes marcas gaúchas. A cobertura de todas as palestras da tarde no Marcas será publicada amanhã.

Dois em um

Um consultor que presta serviços para multinacionais acredita que o fato de termos dois regimes fiscais ao mesmo tempo pode postergar a entrada de investimentos. Mesmo que seja transitória, só entender a regra original já assusta muitos executivos estrangeiros. Menos mal que quando a norma tributária estiver madura, haverá simplificação, que é mais importante até que as alíquotas.

Porém...

O estoque de crédito para pessoas jurídicas já supera R\$ 2,3 trilhões, enquanto levantamentos da Serasa Experian apontam que 2023 registrou recorde histórico de pedidos de recuperação judicial no País, movimento que segue em patamar elevado. Este é um cenário muito deprimente.



Esbanjamento de combustível

Uma empresa transportadora de São Marcos buscou caminhoneiros experientes para treinar motoristas da frota visando economia de combustível. No final do processo, conseguiu reduzir o consumo de diesel em 15%. Há anos que a página chama atenção para os vícios de direção nos ônibus de Porto Alegre, notadamente acelerando quando o sinal em frente já vira para vermelho, levando a freadas bruscas que desgastam todo o equipamento, de suspensão a freios passando pelos pneus. Isso sem falar nos transtornos aos passageiros. Nunca obtive resposta nem do poder público nem dos empresários.

Ficha presa

Ainda não caiu a ficha da população pela forte possibilidade do conflito no Oriente Médio não só respingar mas molhar o Brasil, começando pelo aumento dos combustíveis se a guerra não parar rápido, e há boas chances de isso não acontecer. A cada dia das “4 ou 5 semanas” que Donald Trump previu, aumentam as chances de uma guerra longa acontecer.

Uma boa desculpa

Se a inflação confirmar a alta da avaliação feita antes do começo da Guerra de Trump e encostar mais ou passar da meta do BC, o governo terá um culpado bem à mão. Com o dólar em alta e o petróleo desgarrando dos confortáveis 65 dólares o barril (medida teórica equivalente a 153 litros) para chegar aos 80 dólares, tudo ficará mais caro trazido de fora ou de dentro se a guerra durar além do previsto. E tudo indica que as quatro semanas de Trump poderão se prolongar, sem falar em fechamento prolongado do Estreito de Ormuz ou se mais petroleiros forem atingidos. O Irã está com sangue nos olhos.

Mais sorte que juízo

A exemplo da bolsa brasileira, que bombou com a entrada de capital estrangeiro, o Brasil pode se beneficiar em outros setores da economia com aporte de investimentos que fogem de regiões conflituosas. É um mercado sedento de recursos.

Longe disso

Dizer em tom ufanista que o PIB brasileiro cresceu 2,3%, apesar das dificuldades, é forçar a barra. É a menor alta em cinco anos.

Impacto evangélico

O Planalto avalia que a relação entre os evangélicos e o presidente Lula (PT) está longe de ser suavizada. Aquele desfile no Carnaval no Rio de Janeiro doeu.